



Celia Elisa Alves de Magalhães

**ENTÃO ME BATEU UM GRANDE FRIO NA BARRIGA.
EM CENA, O PROFESSOR COORDENADOR DE INGLÊS:
UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADE E AVALIAÇÃO**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Mestre em Letras/Estudos da Linguagem.

Orientador: Adriana Nogueira Accioly Nóbrega

Rio de Janeiro
Março de 2013



Célia Elisa Alves de Magalhães

**ENTÃO ME BATEU UM GRANDE FRIO NA BARRIGA.
EM CENA, O PROFESSOR COORDENADOR DE INGLÊS:
UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADE E AVALIAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Adriana Nogueira Accioly Nóbrega

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Liliana Cabral Bastos

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra

UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 22 de março de 2013.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Célia Elisa Alves de Magalhães

Cursou a pós-graduação *Lato Sensu* em Língua Inglesa pela UERJ. É professora de inglês como língua estrangeira (EFL), tendo atuado também como coordenadora em uma instituição de ensino da língua inglesa. Possui diversas certificações em ensino de EFL e artigos publicados na área de Estudos da Linguagem.

Ficha Catalográfica

Magalhães, Celia Elisa Alves de

Então me bateu um grande frio na barriga. Em cena, o professor coordenador de inglês: um estudo sobre identidade e avaliação / Celia Elisa Alves de Magalhães ; orientador: Adriana Nogueira Accioly Nóbrega. – 2013.

236 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2013.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Professor coordenador de inglês. 3. Identidade. 4. Avaliação. 5. Prática discursiva. 6. Narrativa. I. Nóbrega, Adriana Nogueira Accioly. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Aos meus queridos pais.

Agradecimentos

A minha orientadora Professora Adriana Nogueira Accioly Nóbrega pelo acolhedor início desta parceria, pela competência, pelo incentivo e generosidade, pelas preciosas sugestões e pela confiança em mim depositada.

Aos participantes desta pesquisa que tão generosamente cederam seu tempo e colocaram-se à disposição da prática reflexiva que visava à elaboração deste trabalho. Sem eles, este estudo não teria sido realizado.

À PUC-Rio pela oportunidade de realizar este trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos concedida.

A todos os meus professores de mestrado pela competência, dedicação e entusiasmo pela pesquisa.

À professora Maria das Graças Dias Pereira pelo incentivo e pela generosidade em me ceder valiosas referências.

Aos funcionários da Biblioteca da PUC e da Secretária de Letras pela gentileza e eficiência, em especial à Francisca Ferreira de Oliveira.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

A minha mãe, pelo amor e apoio constante.

Resumo

Magalhães, Célia Elisa Alves de; Nóbrega, Adriana Nogueira Accioly. **“Então me bateu um grande frio na barriga.” Em cena, o professor coordenador de inglês: Um estudo sobre identidade e avaliação.** Rio de Janeiro, 2013. 236 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo investiga a construção identitária do professor coordenador de inglês, com enfoque na avaliação. O arcabouço teórico fundamenta-se no conceito de identidade pelo viés de teorias do socioconstrucionismo (Bhabha, 1994; Bucholtz e Hall, 2003, 2005; Moita Lopes, 2002, 2003) e da Sociologia (Bauman, 2005; Giddens, 1999; Hall, 1992), concebendo a construção de identidades como um processo desenvolvido discursivamente na interação. As interações são analisadas a partir das noções de enquadre (Goffman, 1974), esquemas de conhecimento (Tannen e Waiet ([1987] 2002)), *footing* (Goffman, [1979] 2002), e *face* (Goffman, [1967] 2011). As instâncias de avaliação são abordadas na perspectiva da teoria da narrativa segundo Labov e Waletzky (1967) e Labov (1972) e na visão socioconstrucionista da narrativa como prática social (Bastos, 2005; Bruner, 1997; Cortazzi e Jim, 2001; Linde, 1993; Mishler, 1999; Moita Lopes, 2003), sendo também consideradas a Teoria Sociocognitiva da Metáfora (Gibbs, 1994) e a Teoria da Avaliatividade (Martin, 2003; White, ([2001] 2012)). Esta pesquisa de cunho qualitativo-interpretativo foi conduzida em uma escola da Rede de Ensino Privada do Rio de Janeiro. Além da professora pesquisadora, participaram deste trabalho quatro professores de língua inglesa bem como a professora coordenadora de inglês, a vice-diretora e o diretor da instituição. Os resultados mostram que, durante a interação, os participantes resignificam as suas interpretações a respeito das identidades do professor coordenador de inglês, que é considerado um mediador ou gerenciador de processos, situações e relacionamentos. Os dados revelam que o afeto, julgamentos e apreciações permeiam a construção identitária do professor coordenador, que também é constituída pelas relações de poder e influenciada pela identidade institucional.

Palavras-chave

Professor coordenador de inglês; identidade; avaliação; prática discursiva; narrativa.

Abstract

Magalhães, Célia Elisa Alves de; Nóbrega, Adriana Nogueira Accioly (Advisor). **“So I felt butterflies in my stomach.” On stage, the Head of the English Department: A study about identity and evaluation.** Rio de Janeiro, 2013. 236p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study aims to investigate the identity construction of the Head of the English Department, with a focus on evaluation. The theoretical framework is based on the concept of identity construction according to socio constructionist (Bhabha, 1994; Bucholtz & Hall, 2003, 2005; Moita Lopes, 2002, 2003) and sociological (Bauman, 2005; Giddens, 1999; Hall, 1992) theories that conceive identity building as a process developed in discourse during interaction. For an analysis of the interaction, the notions of frame (Goffman, 1974), knowledge schemas (Tannen & Wallat ([1987] 2002), footing (Goffman, [1979] 2002), and face (Goffman, [1967] 2011) are considered. Evaluation is approached from the following perspectives: the labovian theory of narrative (Labov & Waletzky, 1967; Labov, 1972), the socio constructionist notion of narrative as social practice (Bastos, 2005; Bruner, 1997; Cortazzi & Jim, 2001; Linde, 1993; Mishler, 1999; Moita Lopes, 2003), the Socio Cognitive Theory of Metaphore (Gibbs, 1994) and Appraisal Theory (Martin, 2003; White, ([2001] 2012). This research, which follows a qualitative-interpretative approach, was carried out at a school from the private sector in Rio de Janeiro. Apart from the teacher researcher, four English teachers participated in this work as well as the Head of the English Department and the principal and vice-principal of the institution. Results show that during the interaction participants re-signify their interpretations with respect to the identities of the Head of the English Department, who is regarded as a mediator or manager of processes, situations and relationships. The data reveals that affection, judgment and appreciation permeate the Head of the English Department identity construction, which is also constituted by power relations and influenced by the institutional identity.

Keywords

Head of the English Department; identity; evaluation; discourse practice; narrative.

Sumário

1.	O começo de tudo: a motivação	13
2.	O professor coordenador	19
2.1.	O professor coordenador: reflexo do contexto político-social	19
2.1.1.	O professor coordenador: contextualização histórica	21
2.1.2.	As atribuições do professor coordenador a partir de 1980	24
2.1.3.	A formação do professor coordenador	27
3.	O processo identitário	31
3.1.	O conceito de identidade	31
3.1.1.	Identidades fragmentadas, múltiplas e contraditórias	31
3.1.2.	Identidade: fenômeno sociocultural discursivo	33
3.2.	Identidades em interação: negociação e apresentação social	38
3.2.1.	Enquadres, esquemas e <i>footings</i> : construindo e entendendo o <i>self</i>	40
3.2.2.	<i>Face</i> : elemento do evento de fala	43
4.	Prática discursiva e avaliação: faces da construção identitária	46
4.1.	Prática discursiva e construção identitária	47
4.2.	Tecendo elos: avaliação, identidade e prática discursiva narrativa	49
4.3.	Avaliação e narrativa	50
4.3.1.	Narrativa na perspectiva laboviana	52
4.3.1.1.	Avaliação na perspectiva laboviana	53
4.3.2.	Narrativa na perspectiva socioconstrucionista	55
4.3.2.1.	Avaliação na perspectiva socioconstrucionista	60
4.3.3.	Avaliação na linguagem figurada	63
4.3.4.	A Teoria da Avaliatividade	67
4.3.4.1.	O sistema da ATITUDE	68
4.3.5.	Avaliação: entrelaçando conceitos	71
5.	Aspectos Metodológicos	74
5.1.	Natureza da pesquisa	74
5.2.	A entrevista como procedimento metodológico	75
5.2.1.	A entrevista de pesquisa qualitativa semiestruturada	77
5.2.2.	Os papéis dos participantes na entrevista	79

5.2.3.	As relações de poder na entrevista	81
5.3.	O contexto de pesquisa	83
5.3.1.	O perfil acadêmico e profissional dos participantes	85
5.4.	A construção dos dados	87
5.4.1.	A entrevista com os docentes e com a coordenação	89
5.4.2.	A entrevista com a diretoria: a voz da instituição	93
5.4.3.	Entrevista com a professora Ana: a troca de posições	94
5.5.	A transcrição dos dados	95
5.6.	Critérios de análise	96
6.	Análise dos dados: recortes discursivos de uma trajetória identitária	99
6.1.	O convite para tornar-se professor coordenador	100
6.1.1.	“Então me bateu um grande frio na barriga”	101
6.1.2.	“deixa eu criar mais experiência”	104
6.1.3.	“Entrei de gaiato no navio”	107
6.1.4.	“te tira daquela zona de conforto”	112
6.2.	As atribuições do professor coordenador de inglês	116
6.2.1.	A visão dos professores	117
6.2.1.1.	Um ponto de apoio ou um sargento?	118
6.2.1.2.	O orientador ou motivador do corpo docente	123
6.2.2.	A visão do coordenador	126
6.2.2.1.	“e eu achei que era pra ser demitida”	127
6.2.2.2.	“Agora o nosso papo vai ser de cobrança”	128
6.2.2.3.	“mas a gente não trocava figurinha”	133
6.2.2.4.	“A gente apaga incêndio”	136
6.2.2.5.	“é muito bom poder organizar”	139
6.2.3.	A visão da Direção	141
6.2.3.1.	“A arte realmente de administrar”	141
6.2.3.2.	“você tem que ter respaldo dos seus coordenados”	145
6.3.	A formação do professor coordenador	147
6.3.1.	“foi o melhor curso que eu fiz na minha vida”	147
6.4.	O desligamento da função de professor coordenador	149
6.4.1.	“Ah, você não, não mostrou pro povo que você é virtuoso”	150
6.5.	A vantagem em “ser”/“estar” coordenador	154
6.5.1.	“Aí a pergunta é, pra que, né?”	154
6.6.	Questões de pesquisa: momento de reflexão	157
7.	Considerações finais	174
8.	Referências	179
9.	Anexos	190

Índice de figuras

Figura 1 -	O sistema da ATITUTE.	71
Figura 2 -	Posição hierárquica dos participantes no Colégio Brasil.	85
Figura 3 -	Esquema representativo da primeira fase de entrevista.	90
Figura 4 -	Esquema representativo da segunda fase de entrevistas.	91
Figura 5 -	Esquema representativo da terceira fase de entrevistas com os professores de inglês.	92
Figura 6 -	Esquema representativo da terceira fase de entrevistas com a coordenadora de inglês.	92
Figura 7 -	Esquema representativo da entrevista com a direção.	94
Figura 8 -	Esquema representativo da entrevista com a professora coordenadora de inglês indicada para o ano de 2013.	95
Figura 9 -	Quadro interacional (Baseado em Rodrigues e Azevedo, 2010, p. 5).	130
Figura 10 -	O processo de formação do professor coordenador de inglês (Adaptado de Domingues, 2009, p. 87)	149
Figura 11-	Quadro interacional (Baseado em Rodrigues e Azevedo, 2010, p. 5).	158
Figura 12 -	Quadro interacional (Baseado em Rodrigues e Azevedo, 2010, p. 5).	159
Figura 13-	Esquema representativo do imbricamento entre práticas e processos discursivos, práticas cotidianas e formação inicial e contínua.	162
Figura 14-	Identities do professor coordenador de inglês emergentes no discurso dos participantes.	167

Índice de quadros

Quadro 1 -	Contrutos teóricos apresentados no capítulo 4	73
Quadro 2 -	Perfil acadêmico dos participantes (Idades entre 29-48 anos).	86
Quadro 3 -	Perfil profissional dos participantes (Idades entre 29-48 anos).	87
Quadro 4 -	Proteção à <i>face</i> como eixo da constituição identitária.	160
Quadro 5 -	Trechos avaliativos emergentes nas narrativas dos participantes.	168
Quadro 6 -	Instâncias de avaliações situadas nas dimensões do AFETO, JULGAMENTO e APRECIÇÃO.	170
Quadro 7 -	Instâncias de avaliação através da linguagem figurada.	171

Há um tempo em que é preciso
abandonar as roupas usadas
Que já têm a forma do nosso corpo
E esquecer os nossos caminhos que nos
levam sempre aos mesmos lugares
É o tempo da travessia
E se não ousarmos fazê-la
Teremos ficado para sempre
À margem de nós mesmos.

Fernando Pessoa